

AS VOZES E OS SENTIDOS NO
CONGRESSO EM FOCO SOBRE A
VOTAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA
NO SENADO FEDERAL: UMA
ANÁLISE DA INTERDISCURSIVIDADE
NO JORNALISMO POLÍTICO


THE VOICES AND MEANINGS ON
CONGRESSO EM FOCO ON THE
VOTE OF LABOR REFORM IN THE
FEDERAL SENATE: AN ANALYSIS
OF THE INTERDISCURSIVITY IN
POLITICAL JOURNALISM

Daniel Dantas LEMOS¹
Lucas Oliveira de MEDEIROS²

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar o discurso do *website* *Congresso em Foco* sobre a votação da Reforma Trabalhista no Senado Federal, a partir de cinco notícias publicadas pelo *website* no dia 11 de julho de 2017. Para analisar o discurso do *Congresso em Foco*, adotou-se a proposta de Maingueneau (2008) de

1 Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia e do curso de jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: danieldantas79@globo.com.

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: lucasoliveirademedeiros@gmail.com



analisar a interdiscursividade. Dentre as duas formações discursivas identificadas nos discursos citados nas notícias analisadas, que compõem o espaço discursivo da discussão sobre a Reforma Trabalhista, o discurso do *Congresso em Foco* se mostrou como contrário à aprovação da Reforma Trabalhista, mesmo que explicitamente não apresentasse opinião própria sobre a temática no enunciado das notícias. O *Congresso em Foco* busca defender, no seu discurso noticioso, os direitos humanos, sem nenhuma pretensão de imparcialidade, mas uma pretensão de apartidarismo. Porém, o *website* adotou uma postura contrária à aprovação da reforma, embora não a explicitasse diretamente no discurso.

Palavras-chave: Congresso em Foco; interdiscursividade; Reforma Trabalhista.

Abstract: This paper aims to analyze the discourse of the *Congresso em Foco* website on the vote of the Labor Reform in the Federal Senate, from five news published on the website on July 11, 2017. To analyze the *Congresso em Foco*'s discourse, we adopted Maingueneau's (2008) proposal of explaining the interdiscursivity. Among the two discursive formations identified in the discourses quoted in the analyzed news, that compose the discursive space of the Labor Reform's discussion, the *Congresso em Foco*'s discourse showed itself as opposed to the Labor Reform's approval, even though it explicitly did not present its own opinion on the subject in the news' statements. The *Congresso em Foco* search to defend, in its news discourse, the human rights, with no pretension of impartiality, but a pretension of a no partisanship. However, the website adopted a contrary posture to the reform approval, although this was not explicit directly on the discourse.

Keywords: Congresso em Foco; interdiscursivity; Labor Reform.

Introdução

Dentre as várias especializações temáticas do jornalismo, o jornalismo político tem uma importância significativa na esfera civil, pois é a partir dele que podemos (ou deveríamos poder) tomar conhecimento do que acontece nos intramuros dos Poderes constitucionais (Executivo, Legislativo e Judiciário), bem como de todas as decisões que interferem diretamente no nosso modo de viver. O jornalismo político, segundo Gomes (2004), aparenta ter como essência a ideia de vigilância da esfera política e de vínculo com o interesse público, afirmando-se





como representante da esfera civil na exposição dos acertos e dos compromissos – e, acrescentamos, dos erros e dos atritos – da composição de forças no interior do campo político.

Um exemplo de decisão foi a votação da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017), aprovada pelo Senado Federal em 11 de julho de 2017 e cujo texto alterou mais de 100 pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), criada no governo Getúlio Vargas em 1943. Alvo de críticas por uma parcela da população e elogiada por outra, na mídia essa divisão de opiniões também se fez presente.

Contudo, nem sempre sabemos claramente quais são os posicionamentos adotados pelos veículos jornalísticos que tratam desse tipo de cobertura política, cujas notícias são mascaradas por uma ótica “neutra” ou “imparcial”. Como diz Aldé (2004), os modernos meios de comunicação têm como uma especificidade politicamente relevante o fato de se declararem neutros frente a ideologias e partidos, ou seja, buscam manter uma imagem de isenção e independência do jogo político no seu discurso.

Porém, o que uma mídia jornalística publica ou deixa de publicar é determinado tanto por aspectos ideológicos como econômicos, conforme Navarro (2010). Diz ainda o autor que o processo de construção do produto jornalístico já o difere do acontecimento devido à série de interferências que o material sofre nesse processo. Assim, o modo de produção e as idiosincrasias dos sujeitos produtores são determinantes na sua forma final.

A mídia é uma instituição legitimada pela sociedade com a ambígua finalidade de serviço de informação a serviço da cidadania e de empresa numa lógica da economia liberal (CHARAUDEAU, 2006) dentro de uma lógica do entretenimento (GOMES, 2004). É um espelho que deforma a realidade sob determinada perspectiva, uma construção moldada de acordo com determinados interesses (CHARAUDEAU, 2006).

A notícia, assim, é construção e produto da realidade social e, como diz Genro Filho (2004), é a unidade básica de informação do jornalismo. Pela notícia, sentidos são construídos sobre fatos e publicizados. A notícia é “uma representação social da realidade cotidiana, gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 2009: 14).

Diante desse quadro no qual entendemos a notícia como construção da realidade, e a impossibilidade de haver um jornalismo neutro e imparcial,



apontamos a seguinte questão: qual a posição do *website* *Congresso em Foco* sobre a Reforma Trabalhista aprovada no Congresso Nacional em 2017?

Na página “Quem somos” do *Congresso em Foco*, percebe-se que essa instituição se apresenta como um veículo jornalístico isento, apartidário, independente e defensor da democracia, dos Direitos Humanos e das minorias. Desse modo, acreditamos que ele se posiciona implicitamente de modo contrário à Reforma Trabalhista, criticada duramente por movimentos sociais e organizações sindicais.

Para responder a esse problema, utilizamos como procedimento teórico-metodológico a Análise do Discurso, com ênfase no primado do interdiscurso sobre o discurso (MAINGUENEAU, 2008; SOUZA-E-SILVA, 2012), para analisar o discurso do *Congresso em Foco* em notícias referentes à Reforma Trabalhista publicadas pelo *website* no dia 11 de julho de 2017, quando esse projeto de lei foi definitivamente aprovado no plenário do Senado Federal. Identificando as vozes presentes no enunciado e as formações discursivas às quais se filiam os enunciados dessas vozes, buscaremos compreender a qual formação discursiva se filia o enunciador “Congresso em Foco” no espaço discursivo da discussão sobre a Reforma Trabalhista.

1. Discurso e interdiscurso

Mais que um simples meio transmissor de informações, para Maingueneau (2013), a mídia é parte construtora dos sentidos que permeiam os discursos. O enunciado é interpretado de um modo diferente quando se inscreve em uma mídia diferente, logo, é um outro discurso que se manifesta.

Para Charaudeau (2006), é por meio da linguagem que se transmite informação. Sendo a linguagem “ato de discurso” que organiza a circulação da fala numa comunidade social no processo de produção de sentidos, a informação se inscreve nesse meio. O discurso não é a língua, mas os dois se relacionam e se modificam mutuamente. O discurso vai além da língua e relaciona-se com o contexto sócio-histórico-ideológico no qual é enunciado.

Porém, não é o discurso a unidade de análise pertinente a Maingueneau, mas o espaço de trocas que constitui o interdiscurso, que sempre precede o discurso (MAINGUENEAU, 2008). Essa primazia do interdiscurso sobre o discurso se expressa em uma tríade de conceitos: universo discursivo, campo



discursivo e espaço discursivo, nos quais as formações discursivas interagem em diferentes níveis.

O universo discursivo é o grupo de todas as formações discursivas possíveis em um determinado contexto. O campo discursivo é o conjunto de formações discursivas que, em um determinado universo, se relacionam de algum modo, confrontando-se, aliando-se ou identificando-se como aparentemente neutras. O espaço discursivo é um subconjunto de formações discursivas de um determinado campo que compõe o espaço de trocas cuja relação o analista estuda.

Para Maingueneau (2008), a formação discursiva é um sistema de restrições que agrega enunciados de mesmo sentido. Esse sistema de restrições não é estático, mas dinâmico, e tende a alterar-se no decorrer do tempo e em geografias distintas. Maingueneau refere-se ainda à ideia de formação discursiva como “posicionamento”. Assim, cada discurso constitui um universo semântico específico, com um sistema de restrições semânticas específico. Mesmo que os discursos não sejam ilhas semânticas, mas estejam continuamente, desde sua gênese, em contato com outros discursos, ainda assim cada um tem características e competências próprias, que só podem ser lidas dentro da formação discursiva que os inscrevem. Como cada formação discursiva contém um sistema de restrições próprio e único, ela define os limites e características de um discurso.

Em texto dedicado à obra *Gênese dos Discursos* (MAINGUENEAU, 2008), Souza-e-Silva (2012) nos traz uma leitura sobre o princípio da interdiscursividade tal qual elaborado por Maingueneau. Esse princípio

não se trata de considerar cada discurso uma identidade fechada, nem de levar em conta o fato de haver dois ou mais discursos em contato, ou de um enunciado ter mais de um sentido ou a presença de várias vozes, trata-se de olhar para o espaço discursivo, que é o local onde se dá a relação Eu x Outro, é o local onde Eu e Outro se constituem, tomam forma. Nessa perspectiva, o princípio do primado do interdiscurso implica considerar que os discursos, em termos de gênese, não se constituem independentemente uns dos outros para serem, em seguida, colocados em relação, mas que eles se constituem, de maneira regulada, no interior de um interdiscurso (SOUZA-E-SILVA, 2012: 100).

Assim, tomamos como espaço discursivo a discussão sobre a Reforma Trabalhista de 2017, inserida no campo político-parlamentar do universo discursivo que caracteriza os discursos políticos no Brasil a partir dos protestos de 2013, em que dois polos discursivos competem fortemente entre si no âmbito do discurso: um polo discursivo de direita, e outro de esquerda. O antagonismo existente entre esses dois polos faz com que o discurso de um traduza o discurso do outro



segundo as próprias crenças, uma vez que “cada polo discursivo recusa o outro, como derivando de seu próprio registro negativo, de maneira a melhor reafirmar a validade de seu registro positivo” (MAINGUENEAU, 2008: 64).

Cada discurso tem seus próprios semas, isto é, suas próprias unidades de sentido, e, por maior que seja a oposição com que lê o Outro, essa oposição existe apenas dentro da sua formação discursiva. O modo como se enxerga o Outro, como negativo a seu registro positivo, não é o registro positivo com que o Outro lê seu próprio discurso, bem como o registro positivo do Mesmo não é o que o Outro identifica como o seu registro negativo (MAINGUENEAU, 2008).

No discurso de direita brasileiro, em oposição a uma imagem de si como “cidadão de bem” e “defensor da família, da moral e dos bons costumes”, aquele que é visto como sujeito discursivo da esquerda é visto, dentre outros, como “petralha”³e/ou “esquerdopata”⁴. Nota-se ainda uma repulsa a esse polo discursivo expressa em enunciados como “A minha bandeira jamais será vermelha”, em alusão à cor das bandeiras de alguns partidos de esquerda, de algum modo ligados a ideias comunistas ou socialistas, em oposição à bandeira verde-amarela, símbolo nacional/nacionalista.

Já no discurso de esquerda brasileiro, em oposição a uma imagem de si como “defensor de políticas públicas sociais” e de “aceitação e promoção das diversidades” (étnica, sexual, política, social etc.), quem é visto como sujeito discursivo da direita é visto, por exemplo, como “entreguista”⁵, “privatista”⁶, “fascista” e/ou, no contexto iniciado com o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, “golpista”.

Esse olhar o Outro significa construir um simulacro desse Outro em cada formação discursiva, de tal modo que, conforme Maingueneau (2008) e Souza-e-Silva (2012), seja percebido como o Outro em si, um Outro que se busca combater, e não como esse simulacro do Outro. O simulacro, segundo Possenti (2002), é uma tradução do discurso antagonista sobre seu adversário, e sua construção é

3 Neologismo proposto pelo jornalista Reinaldo Azevedo e formado pela junção dos termos “PT” (Partido dos Trabalhadores) e “metralha” (em referência aos irmãos Metralha, personagens da Disney que formam uma quadrilha de ladrões).

4 Neologismo formado pela junção do termo “esquerda” com o sufixo “-pata”, relativo à manifestação de uma doença no indivíduo.

5 Neologismo formado pela junção do termo “entregar” com o sufixo “-ista”, visto que a esquerda acusa a direita brasileira de entregar o patrimônio nacional a empresas estrangeiras.

6 Neologismo formado pela junção do termo “privatizar” com o sufixo “-ista”, denotando uma característica da direita brasileira, a partir da ótica da esquerda, de querer privatizar as empresas e companhias estatais.



diretamente proporcional ao confronto aberto entre discursos, ou seja, quanto mais antagonistas são determinados discursos, mais significativos serão os simulacros que serão construídos em um discurso sobre o outro.


Na realidade político-partidária brasileira, sob esses dois polos discursivos que convivem em relação polêmica, o Outro é visto como “nocivo à sociedade” e “antinacionalista”. Em oposição, constrói-se uma imagem de si, em ambos os polos, de ser o verdadeiro defensor da democracia brasileira e de ser quem melhor entende o que é bom para o país.

Essa relação entre polos discursivos e formações discursivas diferentes implica, portanto, que uma mesma palavra tenha diferentes significados, a depender do contexto sócio-histórico-ideológico no qual é enunciada. Dito de outro modo, a palavra é polissêmica e ambígua. A Reforma Trabalhista, por exemplo, tem um determinado significado para o polo discursivo de direita, lida a partir de uma formação discursiva “favorável à Reforma Trabalhista”, na qual se exalta uma suposta modernização da legislação trabalhista brasileira. Enquanto isso, para o polo discursivo de esquerda, a mesma expressão é lida sob uma formação discursiva “contrária à Reforma Trabalhista”, denunciando supostas perdas para uma maioria da população brasileira com a aprovação do projeto de lei.

Ainda segundo a leitura feita por Souza-e-Silva (2012) sobre a *Gênese dos Discursos* de Maingueneau, a polemização com o Outro garante a identidade de um discurso, visto que é no olhar do Outro e no olhar o Outro que se constrói a própria identidade. Compreendemos que essa identidade, como a identidade de um sujeito, constrói-se dialogicamente em relação com o Outro. É vendo-se no Outro que se vê a si próprio, que se constitui como “eu”, como “Mesmo”. O Mesmo e o Outro são indissociáveis, e é do conflito regulado entre eles que a formação discursiva retira o princípio de sua unidade. Esse Outro é mais que um interlocutor do discurso, e pode ser entendido como “um eu do qual o enunciador discursivo deveria constantemente separar-se” (MAINGUENEAU, 2008: 37), o “interdito” de um discurso, isto é, o dizível faltoso em oposição ao dizível legítimo delimitado pela formação discursiva. Todos os enunciados que não cabem em uma formação discursiva pertencem ao Outro e a eles rejeita no seu discurso. Um discurso, portanto, não pode existir por si só, mas em relação com vários outros discursos.

Charaudeau (2006: 161) afirma que há vários tipos de heterogeneidade na relação entre a palavra do outro e a do sujeito falante, uma vez que o discurso “se compõe frequentemente ‘dos traços das enunciações do outro’”. Uma delas, diz o autor, é o “discurso relatado”, que é a inserção de um discurso em outro, em que aquele discurso inserido era inicialmente voltado a outro interlocutor diferente





daquele ao qual se dirige o locutor que insere esse discurso no seu próprio. É a manifestação da polifonia no discurso. Maingueneau (2013) apresenta várias formas de se inserir esse discurso relatado, ou discurso alheio, em outro discurso: a modalização em discurso segundo, o discurso direto, o discurso indireto, as ilhas textuais, o discurso indireto livre, o resumo com citações, a restituição do ponto de vista dos autores, a ironia, o provérbio, o slogan.

Não há neutralidade no enunciado, assim como não há no discurso. Alguém fala com alguma intenção. “Comunicar, informar”, diz Charaudeau (2006: 39), “tudo é escolha”. Nenhuma informação é dita por acaso, mas dentro de uma intenção comunicativa (e ideológica) de quem informa. Um dos modos de se isentar de opiniões no texto, especificamente no texto jornalístico, é, portanto, por meio da inserção de outras vozes no discurso. Segundo Maingueneau (2013), o jornalista não se coloca como responsável pelo discurso citado, mas é responsável pela enunciação principal (contida na notícia, por exemplo, o discurso citante), que afirma existir a enunciação do discurso citado.

2. Metodologia

O objetivo deste artigo é analisar o discurso do *Congresso em Foco* nas cinco notícias referentes à Reforma Trabalhista publicadas pelo website no dia 11 de julho de 2017 (quando o projeto de lei da Reforma Trabalhista foi aprovado no plenário do Senado Federal) acessadas pelos hiperlinks dispostos na seção “Manchetes anteriores” da aba “Notícias” do website. Em 28 de junho de 2018, o *Congresso em Foco* passou por uma reformulação de layout na qual a seção “Manchetes anteriores” foi retirada, e a aba “Notícias” passou a ser uma seção da aba “Editoriais”.

O procedimento metodológico para efetuar a análise começa na identificação das vozes presentes nos enunciados das notícias na forma de discurso relatado, para em seguida identificar-se as formações discursivas às quais se filiam os enunciados dessas vozes, relacionando-as dentro do espaço discursivo no qual coexistem. Assim, buscamos identificar a formação discursiva à qual se filia o discurso do enunciador “Congresso em Foco”, dentre aquelas previamente identificadas nos discursos relatados nas notícias destacadas para análise, numa perspectiva do primado do interdiscurso sobre o discurso, conforme aquela defendida por Maingueneau (2008), pois os discursos sobre a Reforma Trabalhista compõem um mesmo espaço discursivo.



Consideramos para efeitos de análise apenas o enunciado das notícias⁷. Portanto, as fotografias, vídeos, hiperlinks e quaisquer outros elementos audiovisuais ou interativos não são objeto de estudo deste trabalho.

3. O Congresso em Foco

O *Congresso em Foco*, lançado em fevereiro de 2004, é, segundo informações disponibilizadas pelo próprio *website*, “um veículo jornalístico que faz uma cobertura apartidária do Congresso Nacional e dos principais fatos políticos da capital federal com o objetivo de auxiliar o (e)leitor a acompanhar o desempenho dos representantes eleitos” (CONGRESSO EM FOCO, 2018b). Seu atual lema é “Respeitamos as diferenças”. Coloca-se na pretensão de contribuir para melhorar a qualidade da representação política no Brasil a partir do jornalismo. O *website* conta ainda com colunistas e contribuintes eventuais, com perfis, campos de atuação, orientações políticas e origens geográficas variadas. Desde novembro de 2011, publica a *Revista Congresso em Foco*.

Com mais de 23 milhões de visitas registradas em 2017⁸, feitas por 13,5 milhões de visitantes únicos, a audiência do *website Congresso em Foco*, segundo o *mídia kit* do veículo, tem um perfil majoritário daquilo que eles consideram como tomadores de decisão ou formadores de opinião. São 75% dos leitores que se enquadram nessa classificação, entre políticos, autoridades, assessores parlamentares, jornalistas, lideranças sociais e empresariais, empresários, publicitários, operadores do mercado financeiro, profissionais liberais, professores e pesquisadores (CONGRESSO EM FOCO, 2018a).

4. Análise do discurso nas notícias

4.1. As formações discursivas sobre a Reforma Trabalhista

Nas cinco notícias analisadas, são perceptíveis dois sentidos principais, com os quais trabalharemos enquanto formações discursivas, já citadas neste artigo:

7 Maingueneau (2008) redefine a noção de texto para englobar as várias possibilidades de produções semióticas pertencentes a uma mesma prática discursiva, reservando o termo *enunciado* para os textos linguísticos.

8 Ano em que foram publicadas as notícias que constituem o nosso *corpus*.



“favorável à Reforma Trabalhista” (FD1) e “contrário à Reforma Trabalhista” (FD2). Essas formações discursivas são facilmente perceptíveis nas vozes dos discursos citados, que, nas notícias analisadas, são atribuídos a senadores da República.

No quadro 1, a seguir, são apresentados alguns exemplos da FD1 presentes em enunciados das notícias destacadas como discurso direto. Já no quadro 2 são apresentados exemplos da FD2 também em enunciados em discurso direto. A escolha pela enunciação citada por discurso direto para exemplificação se dá porque o discurso direto é, segundo Maingueneau (2013), a restituição de uma fala que não pertence ao enunciador, mas que este a coloca no corpo da sua enunciação, de tal forma que ele se exime da responsabilidade sobre o que está citado, demarcando uma fronteira entre as duas enunciações. Isso não quer dizer que essa enunciação de outrem introduzida na enunciação citante seja e reproduza completamente o seu sentido original, mas são trechos que o enunciador citante escolhe para incorporar à sua própria enunciação. Algumas funcionalidades do uso do discurso direto são a busca pela autenticidade daquilo que foi citado; um distanciamento do enunciador citante frente à enunciação citada; e um aparentar objetividade ao que é dito, sendo que o contexto no qual o enunciador citante insere o discurso direto alheio é que definirá o porquê de seu uso naquela situação de enunciação.

Quadro 1: exemplos de enunciados da FD1

Senador	Fragmento	Notícia
José Medeiros (PSD-MT)	“A conduta abusiva dos senadores que se negaram a deixar a Mesa Diretora, repita-se, visou, única e exclusivamente, a obstrução ilegal e a continuidade da sessão, cuja Ordem do Dia previa apenas a discussão do projeto de lei ao qual eram contrários”	Governistas pedem representação contra senadoras que ocupam Mesa para barrar reforma trabalhista
Benedito de Lira (PP-AL)	“Vai virar moda essa palhaçada!”. “Eu tenho 20 anos nestas duas Casas e nunca vi um episódio como esse. Eu nunca vi um episódio dessa natureza. Essa arrogância e ao mesmo tempo essa falta de respeito do PT, dessas três senadoras que ocuparam a Mesa no Senado Federal”. “É um fato deprimente para o Senado. Uma falta de respeito, de diálogo e de democracia. É uma falta de responsabilidade que deve ter uma punição. Isso é um abuso”.	Governistas pedem representação contra senadoras que ocupam Mesa para barrar reforma trabalhista



Senador	Fragmento	Notícia
Benedito de Lira (PP-AL)	“Por que essa máfia contra o empregador? Quem gera o emprego? A geração de emprego é feita pela iniciativa privada. É ele quem gera o emprego. Não é o trabalhador quem gera emprego para ele não”.	Governistas pedem representação contra senadoras que ocupam Mesa para barrar reforma trabalhista
Romero Jucá (PMDB-RR)	“Essa lei que vamos aprovar hoje é moderna, uma lei que vai gerar empregos, criar oportunidade. Principalmente para os jovens terem a condição do primeiro emprego, porque hoje o desemprego é muito grande, mas quem sofre mais com o desemprego é a juventude brasileira”	Senado aprova reforma trabalhista e envia texto à sanção de Temer; Mesa foi ocupada por horas

Fonte: elaboração própria

Quadro 2: exemplos de enunciados da FD2

Senador	Fragmento	Notícia
Telmário Mota (PTB-RR)	“O povo brasileiro paga uma fortuna para esse Senado existir. O Senado não tem direito de debater uma reforma dessa magnitude, que envolve todos os trabalhadores e na CLT mais de 100 itens, é no mínimo querer fazer as coisas às escuras. Eu sou a favor que abra tudo e que amplie os debates”	Reforma trabalhista: senadoras oposicionistas ocupam Mesa e Eunício manda desligar luz e som do plenário
Gleisi Hoffmann (PT-PR)	“Os senhores deveriam ter vergonha de estarem votando a reforma trabalhista aqui! Nós temos que votar a favor do povo, não contra o povo! Vocês estão votando pelos interesses de vocês, olhando o umbigo de vocês, porque é isso que os senhores querem: que o trabalhador ganhe menos, trabalhe mais e que o lucro seja maior na sociedade. E, de preferência, que o orçamento público sirva, apenas e tão somente, para pagar o serviço financeiro da dívida. É a política do mercado! É a política do mais rico!”	Senado aprova reforma trabalhista e envia texto à sanção de Temer; Mesa foi ocupada por horas



Senador	Fragmento	Notícia
Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)	“Por que ninguém teve a coragem de subir aqui e dizer que esse projeto é maravilhoso?”	Senado aprova reforma trabalhista e envia texto à sanção de Temer; Mesa foi ocupada por horas

Fonte: elaboração própria

Destaca-se, no quadro 1, o discurso do senador Benedito de Lira, que o *Congresso em Foco* qualificou também como empresário, favorável à Reforma Trabalhista e, conseqüentemente, contrário à manifestação oposicionista. Sob uma retranscrição intitulada “Palhaçada”, retirada do discurso do senador, ele coloca a Reforma Trabalhista como benéfica ao empregador, “quem gera o emprego”, questionando o porquê de haver uma “máfia contra o empregador”. Ao mesmo tempo, condena firmemente a ação oposicionista, como “um fato deprimente para o Senado”, “uma falta de respeito, de diálogo e de democracia”, “uma falta de responsabilidade que deve ter uma punição” e “um abuso”. No discurso citado do senador Romero Jucá, destaca-se o sentido de modernização e geração de empregos atribuídos ao projeto de lei da Reforma Trabalhista. E o discurso citado do senador José Medeiros deixa explícita sua contrariedade às ações oposicionistas para tentar barrar a votação da reforma.

Para o discurso inscrito na FD2, por outro lado, “um fato deprimente para o Senado”, “uma falta de respeito, de diálogo e de democracia”, “uma falta de responsabilidade que deve ter uma punição” e “um abuso”, embora não tenham sido enunciados, adquirem outro sentido, oposto àquele construído na FD1. Há discursos citados mais radicais, como o da senadora Gleisi Hoffmann, que coloca abertamente a Reforma Trabalhista como algo “contra o povo” e para que “o trabalhador ganhe menos, trabalhe mais”, configurando a “política do mercado” e “do mais rico”. No discurso citado da senadora Vanessa Grazziotin, há uma enunciação irônica, isto é, “uma espécie de encenação em que o enunciador expressa com suas palavras a voz de uma personagem ridícula que falasse seriamente e do qual ele se distancia, pela entonação e pela mímica, no instante mesmo em que lhe dá a palavra” (MAINGUENEAU, 2013: 222), contra a Reforma Trabalhista ao questionar por que “ninguém teve a coragem de subir aqui [na tribuna do Senado] e dizer que esse projeto é maravilhoso?”. Mais moderado, mas ainda enunciando dentro da FD2, o senador Telmário Mota critica no discurso citado a pressa na votação da Reforma Trabalhista, como “fazer as coisas às escuras”, sem o devido debate.



4.2. Aproximações e semelhanças entre os enunciados das notícias

Entendemos as cinco notícias analisadas como uma suíte, ou seja, uma sequência de notícias que narram o desenrolar de um evento, quando há fatos novos depois da publicação da notícia anterior. A instantaneidade da *web*, que requer sempre atualizações constantes e próximas temporalmente entre si, contribui para a proliferação de suítes nos websites jornalísticos.


A suíte é percebida já nos títulos das notícias, que seguem o princípio da objetividade jornalística. Diretos, sem adjetivações, os títulos enquadram-se nas leis do discurso (MAINGUENEAU, 2013): são pertinentes, pois a informação deve ser adequada ao contexto em que se insere; são sinceros, na medida em que explicita o engajamento do enunciador no seu ato de fala; são informativos, pois o enunciado fornece algo novo para o destinatário; são anunciados com exaustividade, o que significa que o enunciador dá a informação máxima ao destinatário, ou seja, todas as informações importantes no momento estão presentes; e quanto à modalidade, seguem as normas padrão para os títulos de notícia jornalística.

O título da notícia, “Senadores votam reforma trabalhista nesta terça-feira”, a primeira das cinco principais notícias do *Congresso em Foco* sobre a Reforma Trabalhista no dia em que foi votada no plenário do Senado Federal, escrito na ordem direta da frase, é predominantemente informativo. Publicado às 8h22 de 11 de julho de 2017, anuncia a principal pauta daquele dia para o Senado Federal e para a sociedade brasileira como um todo.

A segunda notícia, intitulada “Reforma trabalhista: senadoras opositoras ocupam Mesa e Eunício manda desligar luz e som do plenário”, foi publicada cinco horas e trinta e três minutos após a primeira. Dando continuidade à cobertura do *Congresso em Foco* sobre a votação da Reforma Trabalhista, traz dados novos, continuando a respeitar as leis do discurso, e narra acontecimentos já diretamente ligados à votação em si. Nota-se, entretanto, a necessidade de competência enciclopédica sobre o cotidiano do Senado Federal para compreender o que significam “Mesa” e “Eunício”. Assim, “Mesa” diz respeito à Mesa Diretora do Senado, onde se senta o presidente da sessão, e “Eunício” se refere ao Senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), então presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional.

A competência comunicativa eficaz é desenvolvida, de acordo com Maingueneau (2013), no âmbito de três competências: a competência enciclopédica (o conhecimento de mundo); a competência genérica (saber em





qual gênero do discurso determinado enunciado se inscreve); e a competência linguística (o conhecimento da língua na qual o enunciado é produzido). Na ausência de uma dessas três competências, a construção de sentidos sobre um enunciado é dificultada, o que não impede, entretanto, que fragmentos de sentido possam ser construídos. Já a interpretação de um enunciado no qual o interlocutor domine bem essas três competências, a construção de sentidos será a mais eficaz possível, estabelecendo, portanto, um uso mais eficaz da competência comunicativa.

Publicada cerca de quatro horas depois da segunda, a notícia “Governistas pedem representação contra senadoras que ocupam Mesa para barrar reforma trabalhista” dá seguimento à narrativa acerca do conturbado processo para se levar à votação da Reforma Trabalhista em plenário do Senado Federal, frente à tentativa oposicionista de barrar a votação ocupando a Mesa Diretora do Senado. Há já um delineamento, presente desde a notícia anterior, do embate entre os dois grupos que enunciam as duas formações discursivas identificadas: a formação discursiva “favorável à Reforma Trabalhista” (FD1) e “contrário à Reforma Trabalhista” (FD2). Há um claro contraponto entre duas visões antagônicas e polêmicas: governistas e oposicionistas.

A quarta notícia, “Após horas de ocupação da Mesa, veja ao vivo a votação final da reforma trabalhista no Senado”, dá continuidade à cobertura sobre a temática da votação da Reforma Trabalhista no Senado. Publicada duas horas após a terceira notícia, retoma um acontecimento narrado anteriormente (a ocupação da Mesa por senadoras oposicionistas), fazendo uma conexão com uma informação mais atual: ver ao vivo a votação final da Reforma Trabalhista no Senado em um vídeo embutido no corpo da notícia.

Por fim, a última notícia sobre a votação da Reforma Trabalhista no Senado, “Senado aprova reforma trabalhista e envia texto à sanção de Temer; Mesa foi ocupada por horas”, publicada apenas vinte minutos depois da anterior, apresenta já no título o resultado daquilo que havia sido anunciado na manhã daquele dia, isto é, que senadores votariam naquela terça-feira a Reforma Trabalhista. Quanto à lei do discurso da exaustividade, no enunciado presente nesse título percebe-se um máximo de informações possíveis acerca da temática no espaço concernente ao que caracteriza um título: (a) Senado aprova reforma trabalhista (informação principal); (b) envia texto à sanção de Temer (consequência); (c) Mesa foi ocupada por horas (retomada de informação anterior considerada importante). Aqui também é necessária competência enciclopédica para relacionar o termo “Temer” ao presidente Michel Temer.



4.3. A formação discursiva do *Congresso em Foco*

O *Congresso em Foco* é o enunciador das notícias, pois compreende-se que, no tratamento das notícias, os jornalistas seguem a linha editorial do veículo no qual trabalham. De fato, na relação entre jornal e jornalista, o jornal é o **metaenunciador** do conjunto de textos publicados sob sua responsabilidade autoral.

Nota-se que há uma tendência de o discurso do *Congresso em Foco* enquadrar-se na FD2, “contrários à Reforma Trabalhista”, dentro do espaço discursivo analisado. Não há a expressão explícita da opinião editorial do *website* na notícia, como convém a este gênero, mas algumas marcas podem ser identificadas.

Em três das cinco notícias, o enunciador destaca que, das três comissões do Senado por onde passou o texto da Reforma Trabalhista, houve rejeição na CAS (Comissão de Assuntos Sociais) do Senado, conforme pode ser visto no quadro 3. Um discurso inscrito na FD1, “favorável à Reforma Trabalhista”, não daria ênfase à derrota do governo em uma comissão temática do Senado, mas à aprovação nas outras duas. Quando não enuncia a rejeição ao projeto na CAS, o enunciador traz “uma derrota do governo” como equivalente. É comum, em uma suíte, que informações consideradas relevantes pelo enunciador-jornalista sejam retomadas, a fim de contextualizar o tema para alguém que eventualmente não o tenha acompanhado desde o início.

Quadro 3: destaque à rejeição da reforma trabalhista na CAS em enunciados do *Congresso em Foco*

Trecho	Notícia
Antes de ir a plenário, a reforma passou pelas comissões de Assuntos Econômicos (CAE), de Assuntos Sociais (CAS, onde foi rejeitada) e de Constituição e Justiça (CCJ). A reforma será votada hoje em regime de urgência.	Senadores votam reforma trabalhista nesta terça-feira
Após de passar por três comissões, a reforma trabalhista entrou na pauta do plenário em regime de urgência. Antes, a matéria passou pelas comissões de Assuntos Econômicos (CAE), de Assuntos Sociais (CAS, onde foi rejeitada) e de Constituição e Justiça (CCJ).	Reforma trabalhista: senadoras opositoras ocupam Mesa e Eunício manda desligar luz e som do plenário



Trecho	Notícia
Todos eles queriam promover alterações no projeto que veio da Câmara e foi endossado integralmente pelos senadores governistas – texto relatado pelo senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) que foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e, numa derrota do governo, rejeitado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS).	Senado aprova reforma trabalhista e envia texto à sanção de Temer; Mesa foi ocupada por horas

Fonte: elaboração própria

O uso do substantivo “ocupação” e, conseqüentemente, do verbo “ocupar” para se referir ao protesto das senadoras oposicionistas na Mesa do Senado Federal também demonstra, senão aprovação, ao menos aceitação e compreensão acerca do ato. Historicamente, o termo “ocupação”, para esse tipo de ação, é ligado ao polo discursivo de esquerda, significando o apossamento de um lugar por um grupo que legalmente não o detém, mas moralmente o toma para reivindicar algo. Já no polo de direita, essa mesma ação é lida como “invasão”, uma vez que se toma algo que não se adquiriu legalmente e se impede que o “proprietário legítimo” retome a posse daquilo que foi “invadido”.

O *Congresso em Foco* busca ainda isentar-se de opinião ao trazer discursos citados de senadores contra a manifestação oposicionista, mas ainda assim surgem marcas discursivas que colocam seu discurso como contrário à Reforma Trabalhista, como pode ser visto na notícia “Senadores votam reforma trabalhista nesta terça-feira” (CONGRESSO EM FOCO, 2017).

Romero Jucá (PMDB-RR), líder do governo, estima que a reforma será aprovada com pelo menos 48 votos de seus colegas. A reforma trabalhista é uma das principais pautas do governo, que tem visto sua base se afastar diante da crise que se espalhou desde a divulgação dos áudios de Joesley Batista, dono da JBS, e da denúncia apresentada pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

A aprovação da reforma traria um respiro para o governo. Ontem, o relatório apresentado pelo deputado Sérgio Zveiter (PMDB-RJ), favorável à admissibilidade da denúncia, representou mais uma derrota esperada para o governo.

No terceiro parágrafo, logo após uma citação em discurso indireto do senador Romero Jucá, então líder do governo, há a lembrança da diminuição da base do governo devido às denúncias do empresário Joesley Batista em maio de 2017 e da denúncia apresentada pelo então Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot. No quarto parágrafo, outra informação negativa sobre o governo Temer, quando

o enunciador traz a informação de que um relatório aprovado na Câmara dos Deputados, apresentado por um deputado do partido do Presidente da República, favorável a admitir a denúncia de Janot, foi mais uma derrota do governo. Estas informações não fazem parte diretamente do tema central da notícia, que é a votação da Reforma Trabalhista, mas são complementares, sobre outras situações difíceis vividas pelo governo federal.

Em duas notícias, surge a informação de que a Reforma Trabalhista foi “patrocinada” pelo governo Temer, o que traz, no discurso, a ideia de que houve investimento particular do Poder Executivo em prol da aprovação do projeto de lei. Aliás, o enunciador não esconde no seu discurso que o presidente Michel Temer enfrenta dificuldades, visto principalmente na notícia “Senado aprova reforma trabalhista e envia texto à sanção de Temer; Mesa foi ocupada por horas”, conforme destacado no quadro 4 a seguir.

Quadro 4: enunciados que mostram as dificuldades de Michel Temer

...que promove a reforma trabalhista patrocinada pelo governo Michel Temer, em meio à **pio**r crise de sua gestão...


Temer, **denunciado por corrupção passiva e sob julgamento na Câmara**, compromete-se a vetar pontos polêmicos da proposta

A oposição protestou e disse que não se poderia confiar em **um presidente que, denunciado por corrupção, não tem condições de governar e, conseqüentemente, não pode garantir providências sobre o conteúdo do projeto de lei aprovado.**

Uma das preocupações dos governistas, **mesmo não declarada**, é a sinalização, ao mercado financeiro, de que o Executivo, **mesmo diante da denúncia de Temer por corrupção passiva**, é capaz de promover no Congresso as reformas estruturantes e as medidas de ajuste fiscal – **embora até os membros da base de sustentação reconheçam que as denúncias de corrupção na gestão peemedebista inviabilizaram a reforma da Previdência, por exemplo.**

Um dos pontos questionados pela oposição, **e até por alguns governistas**, é a questão do trabalho intermitente...

Fonte: Góis(2017a), grifos nossos



O discurso do *Congresso em Foco* nas notícias sobre o dia de votação da Reforma Trabalhista no Senado Federal, portanto, não é neutro nem imparcial, mas apresenta-se, senão contrário, pelo menos crítico à Reforma Trabalhista. As marcas discursivas no próprio discurso do enunciador, bem como a seleção dos discursos citados nas notícias analisadas apontam para, além da função principal de informar inerente ao gênero notícia, mostrar certo desacordo com o governo Temer e com a Reforma Trabalhista. O uso do discurso citado de vozes favoráveis e contrárias à Reforma Trabalhista se deu para trazer os dois lados do acontecimento e dar uma sensação de completude à história, conforme as normas básicas da informação jornalística.

Considerações finais

O discurso é sempre carregado de sentido. Não há discurso neutro ou imparcial, e são construídos social, histórica e ideologicamente a partir das várias manifestações de seu enunciador. O discurso existe num espaço discursivo, em relação de afinidade, confronto ou aparente neutralidade com outros discursos. Assim, quem fala fala com alguma intenção para alguém. E isto não é diferente no discurso nas notícias, que tendem a ser apresentadas como imparciais.

O gênero notícia, por definição, não é essencialmente opinativo, mas informativo. Contudo, existem intenções naquilo que se noticia, desde a escolha dos assuntos que serão noticiados até a respeito do modo como será noticiado e que informações comporão aquela notícia, as pessoas que serão ouvidas e os fragmentos de seus discursos que serão aproveitados.

O *website* *Congresso em Foco* busca defender, no seu discurso noticioso, os direitos humanos, sem nenhuma pretensão de imparcialidade, mas uma pretensão de apartidarismo. O componente ideológico da notícia percebe-se nas marcas discursivas do enunciador presentes no decorrer do texto.

Sobre a votação e aprovação da Reforma Trabalhista no Senado Federal, de cujas notícias analisamos neste artigo, e que dividiu a sociedade brasileira (e seus representantes no Congresso Nacional) em dois polos discursivos antagônicos e polêmicos — aqueles favoráveis e aqueles contrários ao projeto de lei —, o *Congresso em Foco* adotou uma postura contrária à aprovação da reforma, embora não a explicitasse diretamente no discurso. Essa postura, entretanto, percebe-se nas escolhas de adjetivos, verbos e advérbios, em relembrar informações complementares que não compõem o núcleo da temática da Reforma Trabalhista.

Este trabalho, portanto, busca contribuir para a análise do discurso da mídia especializada em jornalismo político na cobertura de temas relevantes para a sociedade brasileira, como a votação do texto final da Reforma Trabalhista no Senado Federal. Recomenda-se, para estudos futuros sobre o discurso noticioso no jornalismo político voltado à atividade parlamentar, analisar os sentidos construídos e percebidos nas notícias do *Congresso em Foco* e de outros veículos jornalísticos especializados em política a respeito dos desdobramentos da Reforma Trabalhista e de outros projetos de lei ou de emenda constitucional entendidos como polêmicos pela sociedade. É preciso um olhar atento ao modo como os meios de informação brasileiros estão lidando com temáticas que podem ter consequências significativas para a sociedade e que jornalismo político se pratica no Brasil.

Referências

ALDÉ, A. **A construção da política**: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Tradução de Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CONGRESSO EM FOCO (Mídia kit). Disponível em: <<http://static.congressoemfoco.uol.com.br/2018/04/Midia-Kit-Congresso-em-Foco-26abr18.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2018a.

_____. **Quem somos**. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 21 jun. 2018b.

_____. Senadores votam reforma trabalhista nesta terça-feira. **Congresso em Foco**, Brasília, 11 jul. 2017. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/senadores-votam-reforma-trabalhista-nesta-terca-feira/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

GÓIS, F. Após horas de ocupação da Mesa, veja ao vivo a votação final da reforma trabalhista no Senado. *Congresso em Foco*, Brasília, 11 jul. 2017a. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/apos-horas-de-ocupacao-da-mesa-veja-ao-vivo-a-votacao-final-da-reforma-trabalhista-no-senado/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. Senado aprova reforma trabalhista e envia texto à sanção de Temer; Mesa foi ocupada por horas. **Congresso em Foco**, Brasília, 11 jul. 2017b. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/senado-aprova-reforma-trabalhista-e-envia-texto-a-sancao-de-temer-mesa-foi-ocupada-por-horas/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____.; PEREIRA, J. Governistas pedem representação contra senadoras que ocupam Mesa para barrar reforma trabalhista. **Congresso em Foco**, Brasília, 11 jul. 2017. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/governistas-pedem-representacao-contras-senadoras-que-ocupam-mesa-para-barrar-reforma-trabalhista/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Maria Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NAVARRO, P. “Uma definição da ordem discursiva midiática”. In: MILANEZ, M.; GASPAR, N. R. (Org.). **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto 2010. Pp. 79-93.

POMPEU, A.; PEREIRA, J. Reforma trabalhista: senadoras oposicionistas ocupam Mesa e Eunício manda desligar luz e som do plenário. **Congresso em Foco**, Brasília, 11 jul. 2017. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/reforma-trabalhista-senadoras-oposicionistas-ocupam-mesa-e-eunicio-manda-desligar-luz-e-som-do-plenario/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

POSSENTI, S. **Os limites do discurso**. Curitiba: Criar Edições, 2002.

SOUZA-E-SILVA, M. C. “Discursividade e espaço discursivo”. In: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. pp. 99-118.